

Caracterização da

RPPN
FELICIANO
MIGUEL
ABDALA



por:

Eduardo Marcelino Ventura Veado
Biólogo, Diretor da Estação Biológica de Caratinga
Vice-Presidente da Associação pró-Estação Biológica de Caratinga
Gerente da RPPN Feliciano Miguel Abdala

Março de 2.002

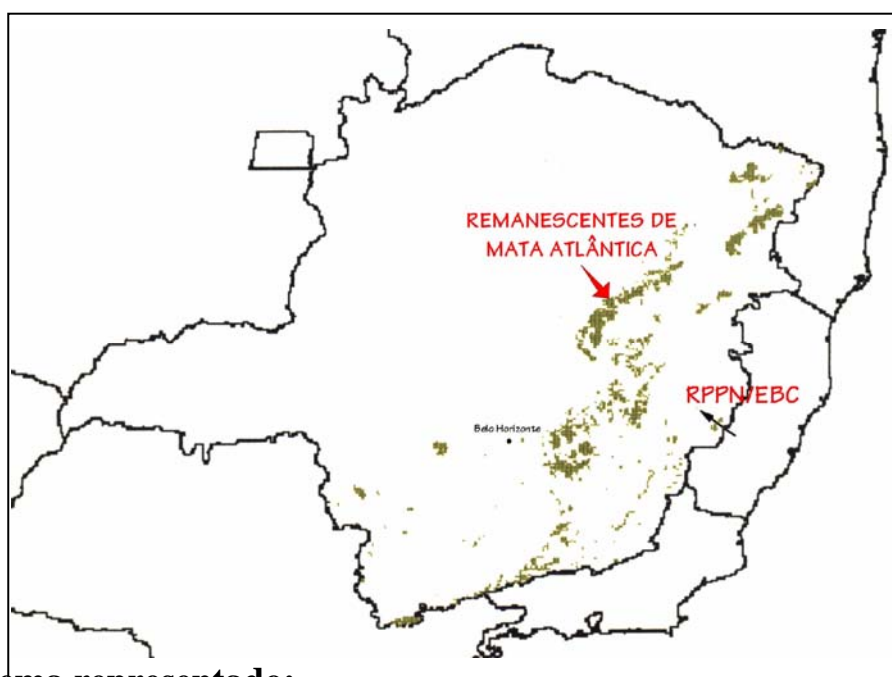
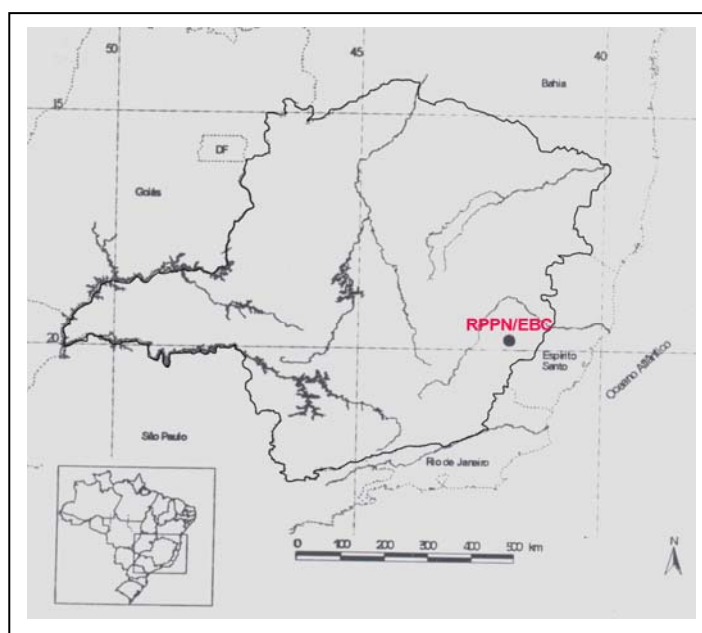
localização:

19° 43' 55" S - 41° 49' 03" W margem esquerda do Rio Manhuaçu, Fazenda Montes Claros, distrito de Santo Antônio do Manhuaçu, município de Caratinga, Estado de Minas Gerais, Brasil

distrito mais próximo: Santo Antônio do Manhuaçu

cidade mais próxima: Ipanema, a 25 km – Caratinga a 55 km

acesso: BR 474 (Caratinga/Aimorés)

enquadramento regional:

ecossistema representado:

A cobertura vegetal da região é constituída pela Floresta Estacional Semidecidual, pertencente ao Domínio da Floresta Atlântica.

De acordo com o “Atlas para a Conservação da Biodiversidade em Minas Gerais” (Biodiversitas, 1998) a região da “RPPN FMA” encontra-se inserida na área “Caratinga/Mata do Sossego”, que abrange territórios dos municípios de Caratinga, Ipanema e Simonésia.

Considerada de “Importância Biológica Muito Alta”, justifica-se pelo alto endemismo de plantas e pela ocorrência de alta riqueza de aves e mamíferos ameaçados de extinção.

Entre as maiores pressões antrópicas existentes estão o desmatamento, a pecuária e o isolamento.

Sendo assim, o Atlas recomenda a criação de Unidades de Conservação, a necessidade de mais investigação científica e a promoção de conectividade entre as áreas remanescentes.

área total da Fazenda Montes Claros: 1.335,56 ha
área total de mata: RPPN = 957,57 ha
 demais fazendas no entorno ~ 488 ha
 total: 1.445,57 hectares

RPPN área total: 957,57 ha

Mata: 80%

Pastos abandonados: 20%

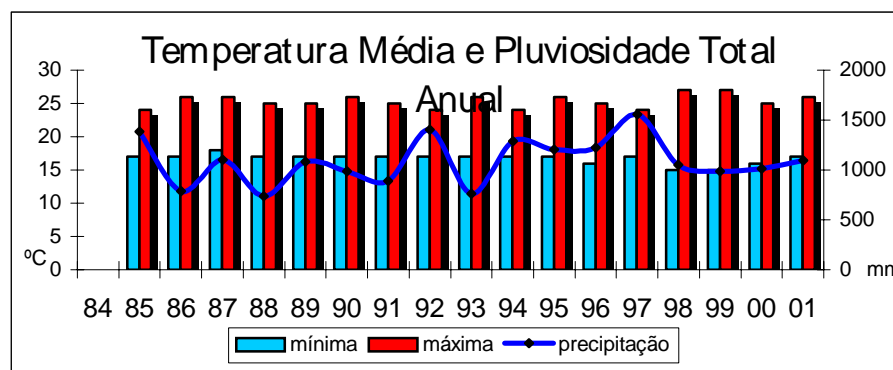
Aspectos naturais:

clima:

Segundo a classificação de Köppen, o clima da região é AW, ou seja, quente com chuvas de verão.

A precipitação varia ao longo do ano, mostrando uma estação seca (abril-setembro) e uma chuvosa (outubro-março). A média anual (1985 a 2001) é de 1.091,8 mm de chuvas, podendo variar consideravelmente de ano para ano, como em 1988 (734,6 mm) e 1997 (1.557,2 mm).

A temperatura mínima média anual é de 16,7 °C com as menores médias mensais ocorrendo na estação seca e a temperatura máxima média anual é de 25,4 °C.



relevo:

A “RPPN FMA” está inserida no domínio de rochas metamórficas pré-cambrianas denominado de Província Estrutural Mantiqueira (Limiar, 2000).

A topografia é montanhosa com altitudes variando de 318 m, às margens do Rio Manhuaçu a 628 m, no ponto culminante do “Alto da CEMIG”.

hidrologia:

O Rio Manhuaçu é um dos principais afluentes da margem direita do Rio Doce.

Ele faz a divisão política dos municípios de Caratinga e Ipanema e banha a Fazenda Montes Claros, na sua margem esquerda.

Nasce na Serra São João entre os municípios de Divino e Manhuaçu, a 700 metros de altura. Deságua no Rio Doce no município de Aimorés, 290 km depois, na cota 90 metros.

Os estudos de impacto ambiental (EIA) desenvolvidos pela Limiar Engenharia Ambiental, em 2000, para as “PCH Areia Branca” e “PCH Pipoca”, ambas no Rio Manhuaçu e próximas à “RPPN FMA”, analisaram a qualidade das águas do Rio Manhuaçu na região. O rio apresentou Índice de Qualidade da Água (IQA) entre bom e ótimo (>50 e <90).

As águas se mostraram pouco mineralizadas, com baixos teores de materiais orgânicos, materiais em suspensão e metais como ferro, manganês ou zinco. Não foram encontrados organismos potencialmente vetores de doenças.

Apesar do bom desempenho do IQA, o trecho do rio analisado foi classificado como impróprio para o banho, pois os valores de óleos e graxas estavam acima do permitido e porque o Manhuaçu recebe, em vários pontos, esgotos domésticos e industriais sem tratamento (Limiar, 2000).

Na região da “PCH Areia Branca”, a média histórica da vazão do rio Manhuaçu é de 43,8 m³/s. A vazão média no mês mais seco, Setembro, é de 21 m³/s e a média do mês mais úmido, Janeiro, é de 82,1 m³/s (Limiar, 2000).

A “RPPN FMA” apresenta fundamentalmente uma drenagem formada por dois córregos perenes: o Jaó e o Matão. Estes dois córregos formam duas bacias separadas por cristas de morros que podem atingir 628 metros (Valle, 1983).

solos:

Os solos da região são representados na sua maioria por latossolos vermelho-amarelo álico (LA), originários de rochas pobres (granito e gnaisse). São solos profundos e envelhecidos, onde há lixiviação constante da maioria dos nutrientes, tornando-os pobres (Costa e Silva et al, 1996)

vegetação:

O tipo de floresta da “RPPN FMA” encontra-se dentro do domínio morfoclimático atlântico tropical (Ab’Saber, 1977) e pode ser classificado como Floresta Pluvial Baixo Montana (Rizzini, 1979) ou ainda como Floresta Semi-Decídua Mesofítica Latifoliada (Eiten, 1974 em Rimoli, 1994)

Foi descrita como um mosaico de diferentes tipos de florestas e habitat, com áreas de boa mata primária e matas secundárias em diversos estágios de regeneração, devido principalmente ao corte seletivo (Strier, 1991). Esta dinâmica causou o pouco grau de conectividade do estrato superior e o pequeno diâmetro médio das árvores (Machado, 1995). A altura média do dossel é de 17 metros (Machado, 1995).

Entre as famílias vegetais mais abundantes estão as Leguminosas (braúnas, angicos), as Lauráceas (canelas), as Anacardiáceas (cajá-manga), as Bignoniáceas (jacarandás, ipês) e as Moráceas (imbaúbas) (Strier, 1986).

O Departamento de Botânica da UFMG desenvolveu na EBC, de 1983 a 1988, projetos fitossociológico e florístico, gerando uma grande coleção de plantas vasculares depositadas no acervo do herbário da UFMG, que tem sido referência para vários pesquisadores.

Estão depositadas no Herbário do Departamento de Botânica da UFMG 2.304 exsicatas provenientes de coletas na EBC, representando cerca de 806 espécies (Lombardi, 2000).

Dezesseis espécies encontradas na EBC estão presentes na lista das espécies ameaçadas de extinção do Estado de Minas Gerais (COPAM, 1997 em Lombardi, 2000):

<i>Guatteria odontopetala</i> (Annonaceae)	<i>Ocotea odorifera</i> (Lauraceae)
<i>Guatteria vilosissima</i> (Annonaceae)	<i>Ocotea percoriacea</i> (Lauraceae)
<i>Euterpe edulis</i> (Arecaceae)	<i>Persea rufotomentosa</i> (Lauraceae)
<i>Billbergia leptopoda</i> (Bromeliaceae)	<i>Dalbergia nigra</i> (Leguminosae)
<i>Caryocar edule</i> (Caryocaraceae)	<i>Dorstenia sucrei</i> (Moraceae)
<i>Coussapoa floccosa</i> (Cecropiaceae)	<i>Psychotria ipecacuanha</i> (Rubiaceae)
<i>Couepia monteclarensis</i> (Chrysobalanaceae)	<i>Solanum warmingii</i> (Solanaceae)
<i>Sinningia villosa</i> (Gesneriaceae)	<i>Cissus blanchetiana</i> (Vitaceae)

Em 1984, este projeto descobriu uma nova espécie de árvore para a família Chrysobalanaceae - *Couepia monteclarensis*, em homenagem à fazenda Montes Claros. Em 2.000 o prof. Dr. Júlio Lombardi, do mesmo departamento de Botânica, da Universidade Federal de Minas Gerais, anunciou a descoberta de uma nova espécie de planta na Fazenda Montes Claros, a *Asterostigma lombardii*.

O livro “Braúna, Angico, Jacarandá e outras Leguminosas de Mata Atlântica – Estação Biológica de Caratinga” de autoria do biólogo Carlos Victor Mendonça Filho, foi publicado pela Editora Littera Maciel Ltda em 1996 e contou com o apoio da Fundação Botânica Margaret Mee, Fundação Biodiversitas, IEF/MG, Fundação Zêo-Botânica de Belo Horizonte, Sociedade de Biologia de Minas Gerais e da Associação pró-Estação Biológica de Caratinga. Foram catalogadas 99 espécies de 51 gêneros apenas da família Leguminosae.

O levantamento de pteridófitas da EBC revelou a presença de 81 espécies, distribuídas em 16 famílias e 38 gêneros. Algumas destas espécies presentes consistem nas primeiras referências para o Estado de Minas Gerais e florestas de interior. (Salino, 2000) A espécie *Dicksonia sellowiana* (sambaiacú-imperial) encontra-se na Lista Oficial do IBAMA de Espécies Ameaçadas de Extinção (Mendonça, 2.000).

Dada a grande presença de madeiras de grande valor comercial como os jacarandás cabiúnas (*Dalbergia nigra*), braúnas (*Melanoxylon brauna*), perobas (*Paratecoma peroba*), vinhático (*Platymenia foliolosa*), Ipês (*Tabebuia* sp) entre outras, a pressão madeireira sobre a área foi grande até pouco tempo (Costa e Silva, 1996).

Durante a estação seca muitas plantas perdem algumas ou todas as folhas, permitindo assim uma grande penetração de luz no solo, o que fornece a certas partes de mata uma aparência de relativa aridez. A estação chuvosa, ao contrário, é caracterizada pelo abundante crescimento de folhas novas e pelo número de plantas de porte que atingem frutificação ou floração (Lopes e Andrade, 1986; Strier, 1986; Ferrari, 1988 in Rimoli, 1994)

fauna:

Nas matas da “RPPN FMA” podem ser encontradas cerca de 362 espécies de vertebrados (mamíferos, aves, peixes, répteis e anfíbios), distribuídas em 87 famílias. Dezesete espécies encontram-se ameaçadas de extinção segundo o IBAMA e 25 são citadas como “vulneráveis, em perigo ou criticamente em perigo” pelo COPAM em Minas Gerais, merecendo atenção especial dos conservacionistas.

mastofauna

De acordo com Gustavo Fonseca, a “RPPN FMA” possui 79 espécies de mamíferos, constituindo, juntamente com o Parque Nacional do Caparaó, na área mais rica em mamíferos do Vale do Rio Doce (Paula, 1997).

Estas espécies estão distribuídas em 18 famílias, das quais as mais bem representadas são a dos morcegos Phyllostomidae, com 17 espécies, sendo uma ameaçada de extinção - *Platyrrhinus recifinus*. Em seguida com 10 espécies vem a família Muridae, da ordem Rodentia e a família Didelphidae, com 9 espécies catalogadas (Fonseca, 1996).

Sete espécies de mamíferos da “RPPN FMA” encontram-se ameaçadas de extinção segundo a lista de animais ameaçados do IBAMA (*Platyrrhinus recifinus*, *Callithrix flaviceps*, *Alouatta guariba*, *Brachyteles hypoxanthus*, *Lontra longicaudis*, *Leopardus pardalis* e *Abrawayomys ruschii*) (Machado et al., 1998).

Para o Estado de Minas Gerais, segundo Machado *et al.* (1998) as espécies da mastofauna da “RPPN FMA” encontram-se nas seguintes categorias: Vulnerável: 3 espécies, Em perigo: 3 e Criticamente em Perigo: 2 espécies (*Leopardus pardalis* e *Abrawayomys ruschii*).

Esta mata mantém a mais densa e variada população de primatas conhecida no Estado de Minas Gerais (Valle, 1982)

Na “RPPN FMA” vivem 4 espécies de macacos, sendo três endêmicas da Mata Atlântica: o maior macaco das Américas, o mono-carvoeiro ou muriqui (*Brachyteles hypoxanthus*), o barbado (*Alouatta guariba*) e o sagui-da-serra (*Callithrix flaviceps*). O macaco-prego (*Cebus apella*), a quarta espécie que habita a RPPN, ocorre também em outras regiões, como a Amazônia.

Algumas espécies de mamíferos, como por exemplo o queixada (*Tayassu pecari*) e a anta (*Tapirus terrestris*) desapareceram da região devido a caça predatória no passado (Mendes, 1995).

avifauna

O prof. Ney Carnevalli, do Departamento de Zoologia da UFMG conduziu rápidos levantamentos da Avifauna da RPPN FMA desde 1977 até 1989. Sua primeira check-list (Carnevalli, 1981) identifica 115 espécies, distribuídas em 34 famílias.

Em 1989, após inventário de 14 meses, juntamente com a equipe do Dept. de Zoologia da UFMG, Carnevalli (1989) identifica 177 espécies de aves.

Machado (1995), estudando a avifauna da “RPPN FMA”, acrescenta mais 27 espécies a esta lista, totalizando 204 espécies cadastradas para essa reserva.

Vasconcelos (2001) identifica o Gavião-pato (*Spizastur melanoleucus*) nas matas da “RPPN FMA” e nas matas da “Estação Ecológica de Ipanema” elevando o número de espécies encontrado na região para 205 espécies.

Este número representa 52% das espécies que ocorrem em todo vale do Rio Doce (393 espécies) e 26% (774 espécies) das aves de Minas Gerais (Machado, 1995).

A família com maior número de espécies presentes é a Tyrannidae, com 23 espécies representantes, seguidas de Thraupidae (15), Formicariidae (13) e Fringillidae e Psittacidae (11).

Dentre o total de espécies de Aves da “RPPN FMA”, 9 encontram-se ameaçadas de extinção, constando da lista oficial do IBAMA. São elas: *Amazona vinacea*, *Pyrrhura cruentata*, *Pyrrhura leucotis*, *Campephilus robustus*, *Crypturellus noctivagus*, *Jacamaralcyon tridactyla*, *Penelope obscura* *Tinamus solitarius* (Machado *et al.*, 1998) e *Spizastur melanoleucus* (Vasconcelos, 2001).

Para o Estado de Minas Gerais, segundo Machado *et al.* (1998) as espécies da avifauna da “RPPN FMA” encontram-se nas seguintes categorias: Vulnerável: 8 espécies, Em perigo: 6 e Criticamente em Perigo: 1 espécie (*Crypturellus noctivagus*)

répteis e anfíbios:

O recente trabalho do biólogo e herpetólogo José Cassimiro, do Departamento de Zoologia da UFMG catalogou a presença de 38 espécies de répteis distribuídas em 14 famílias, sendo 21 espécies de cobras (Cassimiro, 2001a). Entre elas, a *Lachesis muta* (surucucu, dourado) consta como “criticamente ameaçada” em Minas Gerais e se encontra na lista oficial do IBAMA, como espécie ameaçada de extinção. Associada à presença de Mata Atlântica preservada, esta espécie encontra-se hoje apenas na “RPPN FMA” e no Parque do Rio Doce (Machado, 1998).

A fauna de anfíbios também foi pesquisada pelo biólogo herpetólogo José Cassimiro quando catalogou a presença de 37 espécies de anfíbios, distribuídos em 4 famílias (Cassimiro, 2001b)

peixes:

Segundo levantamento realizado pela Limiar Engenharia Ambiental, como parte do Relatório de Impacto Ambiental das PCH's Areia Branca e Cachoeirão C, no Rio Manhuaçu, foram registrados 25 espécies pertencentes a 11 famílias de peixes no referido rio e seus afluentes. Para a região da “RPPN FMA” são identificadas 19 espécies de peixes, de 10 famílias, podendo a lista ser acrescida de novas espécies, com estudos mais detalhados. Este número representa cerca de 1/3 das espécies registradas na bacia do Rio Doce. A espécie *Salminus maxillosus* (dourado) é citada por antigos pescadores da região, como de ocorrência na área de mata do Rio Manhuaçu, mas extinta nos dias atuais.

invertebrados:

Apesar de não se ter realizado até o momento um estudo criterioso sobre esta fauna nas matas da RPPN FMA, por observação pode-se notar que é bem rica e diversificada.

Uma espécie de borboleta presente nestas matas, a *Heliconius nattereri*, da família Nymphalidae, é citada como “ameaçada de extinção” pela portaria 1522/89 do IBAMA e “em perigo” pela deliberação 041/95 do COPAM (Machado, 1998).

A presença do onicóforo *Peripatus* sp foi observada nas matas da RPPN em 1984 mas até o momento não houve identificação e registro oficial desta ocorrência.

pesquisas

A Estação Biológica de Caratinga é um dos sítios de estudos que mais tem gerado pesquisas primatólogicas no Brasil (Bernardes, *et al.*, 1988)

Atualmente, o maior volume de informações de que se dispõe sobre os muriquis provêm do projeto de longo prazo da Estação Biológica de Caratinga. Coordenado pela Dr^a Karen Strier, da University of Wisconsin (Madison, USA) há 15 anos, este é o mais longo e completo estudo já feito sobre um grupo de primatas neotropicais (Printes, 1999). Já se passaram 5 anos deste estudo de Printes e em Junho de 2.002 a Dr^a Karen completará 20 anos de pesquisas dos muriquis.

Todas as pesquisas sistemáticas sobre os muriquis em Caratinga focalizaram o grupo Matão e seus membros tornaram-se extremamente habituados à presença humana. Cada indivíduo do grupo de estudo é reconhecido individualmente e as mães de todos os indivíduos nascidos a partir de 1982 são conhecidos. Sua socioecologia e organização social foram temas de vários estudos (i.e Fonseca, 1985; Strier, 1986, 1987, 1989, 1992, Mendes, 1990) (Mendes, 1995)

Além dos muriquis, os barbados, os sagüis-da-serra, os macacos-pregos, os pequenos mamíferos, os morcegos, as aves, os répteis, os anfíbios, a vegetação e as abelhas também foram foco de pesquisas na EBC. Atualmente estão em andamento 14 projetos sendo 13 de pesquisas e um de administração e educação ambiental. Destes projetos de pesquisa resultarão pelo menos 3 teses de mestrado.

Pesquisas e projetos em andamento: Dezembro 2001

1 - **STRIER**, Karen Barbara - "Ecologia de Muriqui (*Brachyteles arachnoides*)". Universidade de Wisconsin-Madison, USA

2 - **MENDES**, Sérgio Lucena - "Sazonalidade reprodutiva, estrutura e dinâmica grupal e divisão do espaço de *Alouatta fusca*" projeto de pesquisa : Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica (IPEMA)/Museu de Biologia Mello Leitão, Santa Teresa, Espírito Santo, com o auxílio de Rogério Ribeiro dos **SANTOS**

3 - **VEADO**, Eduardo Marcelino Ventura - "Conservação dos Muriquis na Fazenda Montes Claros, Minas Gerais, Brasil" - projeto de administração, reflorestamento e educação ambiental, patrocinado pela Margot Marsh Biodiversity Foundation e Conservation International

4 - **COELHO**, Cristiane Cäsar - "Ecologia e Comportamento de Machos de Muriquis (*Brachyteles arachnoides*)" Tese de Mestrado, orientada pela Dr^a Karen Strier

5 - **DIAS**, Luiz Gustavo - "Área de uso de um grupo de Muriquis (*Brachyteles arachnoides* E. Geoffroy, 1806)", Tese de Graduação, Universidade Federal de Minas Gerais, orientado pela Dr^a Karen Strier

6 - **MENDES**, Sérgio Lucena & **PISSINATTI**, Alcides - "Estabelecimento de duas colônias reprodutivas e estudo de comportamento de *Callithrix flaviceps* no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBLM) e Centro de Primatologia do Rio de Janeiro (CPRJ)"

7 - **GUIMARÃES**, Vanessa de Oliveira - "Estudo dos estilos maternos em muriquis (*Brachyteles arachnoides*) na Estação Biológica de Caratinga, Minas Gerais", Universidade Gama Filho, do Rio de Janeiro, sob orientação da Dra. Karen Strier

8 - **MARTINS**, Waldney Pereira - "Dispersão de sementes por muriquis (*Brachyteles arachnoides*) na Estação Biológica de Caratinga", Universidade Federal de Minas Gerais, sob orientação da Dra. Karen Strier e Dra. Queila de Souza Garcia, do Departamento de Botânica da UFMG;

9 – **DA SILVA JR.**, José Cassimiro – “Comportamento Sexual de fêmeas muriquis (*Brachyteles arachnoides hypoxanthus* Primates, Cebidae) na Estação Biológica de Caratinga (Minas Gerais, Brasil)”, Universidade Federal de Minas Gerais, sob orientação da Dra. Karen Strier;

10 – **DA SILVA JR.**, José Cassimiro – “Répteis e Anfíbios da Estação Biológica de Caratinga”, Universidade Federal de Minas Gerais, sob orientação do prof. Jaime Bertoluci, do Departamento de Zoologia da UFMG;

11 - **BOUBLI**, Jean Philippe : “The Jao Project: Population Ecology of Muriquis (*Brachyteles arachnoides hypoxanthus*) at Estação Biológica de Caratinga, MG, Brazil: Implications for Conservation” - Departamento de Antropologia do Museu Nacional, Rio de Janeiro, San Diego Zoo; com a colaboração da Dr^a Karen Strier e Dr. Cláudio Pereira Nogueira;

12 - **MARINI**, Miguel Ângelo: “Efeitos da Fragmentação de Florestas na Estrutura Populacional, na Condição Corporal e na Variabilidade Genética de Aves do Sudeste do Brasil” - Departamento de Zoologia, Universidade de Brasília;

13 - **POSSAMAI**, Carla de Borba: "Comportamento Social e Sexual de fêmeas de Muriquis (*Brachyteles arachnoides*) na Estação Biológica de Caratinga" - Tese de Mestrado, sob orientação da Dr^a Karen Strier;

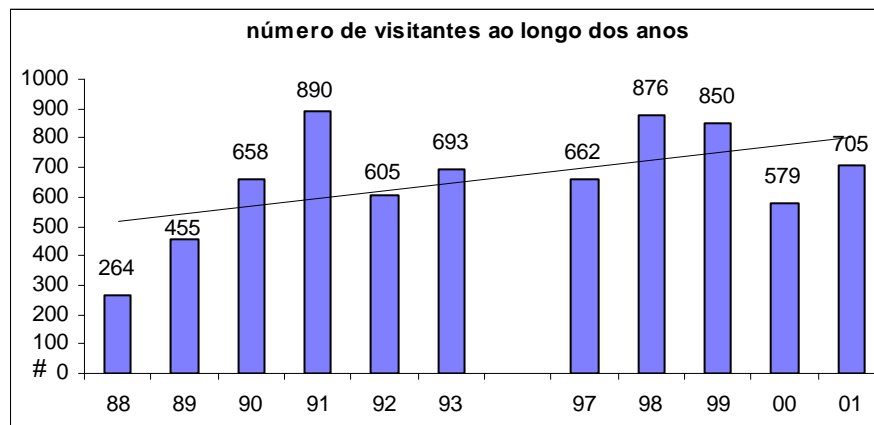
14 - **ROMANINI DE OLIVEIRA**, Regiane C.: "A integração dos machos jovens com os machos adultos de Muriquis (*Brachyteles arachnoides*) na Estação Biológica de Caratinga" Tese de Mestrado, sob orientação da Dr^a Karen Strier.

educação ambiental:

Paralelo ao trabalho científico, um extenso programa de Educação Ambiental vem sendo desenvolvido desde 1982, para assegurar a sobrevivência da fauna e flora da “RPPN FMA”, através da conscientização das comunidades vizinhas e dos visitantes presentes na EBC.

Um dos frutos deste trabalho foi a descoberta de uma nova área de ocorrência para os muriquis, na Mata do Sossego, entre os municípios de Manhuaçu e Simonésia, hoje “RPPN Mata do Sossego”.

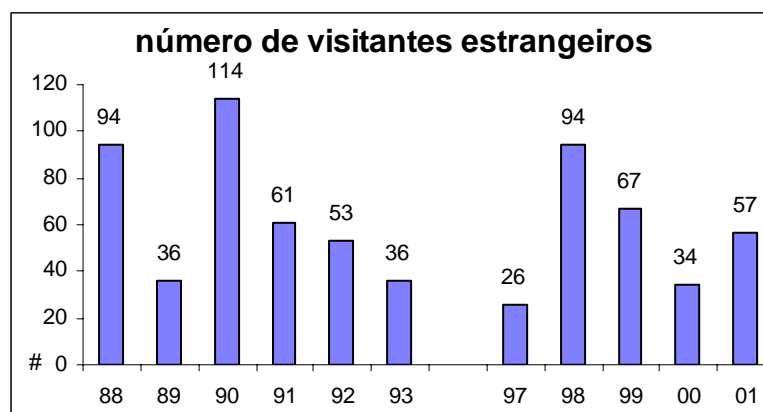
Em 1992 foi inaugurado nas dependências da Estação o “Centro de Visitantes Célio Valle” (CVCV), que tem sido o centro das atenções do programa de educação ambiental da EBC. Projetado para atender ao crescente fluxo de visitantes (gráfico) na EBC, o CVCV é o centro de dispersão de informações sobre todos os aspectos que envolvem a reserva: sua história, sua fauna e flora, suas pesquisas, personagens, além de servir como local para apresentação de mostras interpretativas, de palestras, cursos, teatros, etc.



turismo:

As pesquisas possibilitaram a habituação dos animais, principalmente os macacos, permitindo sua fácil visualização e acompanhamento. Essa facilidade atraiu muitos turistas, provenientes do mundo inteiro, interessados em conhecer de perto a fauna da Mata Atlântica.

Com o apoio de agências como a Focus Tours Inc., International Expeditions, dos Estados Unidos, a André Safári, a Brasil Aventuras e Expedições, o WWF/BR e o CI, muitos turistas chegaram à “RPPN FMA”, levando não só a divulgação internacional da importância desta fauna como também trazendo importantes recursos para a manutenção do laboratório de campo da Estação Biológica de Caratinga.



entorno:

O entorno da “RPPN FMA” é formado por cerca de 27 propriedades rurais. Trinta e três por cento (33 %) destas propriedades possuem área menor do que 50 ha e 19% possuem área superior a 300 ha. A agricultura não é a atividade predominante no entorno da “RPPN FMA”. Somente 1/3 dos vizinhos se dedica ao cultivo com finalidades comerciais. A soma das áreas cultivadas de cada propriedade corresponde a pouco mais de 5% da área total.

Grande parte das áreas das fazendas é destinada à pastagens, sendo o milho cultivado em quase todas as propriedades, porém em pequenas áreas. As lavouras cultivadas (milho, feijão, arroz, café, cana-de-açúcar) são limitadas na maioria das vezes, à mão-de-obra familiar, por isso o tamanho delas é pequeno e a erosão causada no todo não é significativa.

O café representa a cultura com maior área de cultivo, apesar de serem cafezais antigos e estarem em declínio produtivo e muitas plantações terem sido eliminadas. Os

tratos culturais se resumem à capina e em alguns casos à colocação de cobertura morta. O rendimento das culturas é baixo.

Não se utilizam técnicas para o aumento de produtividade bem como para conservação do solo, com exceção de alguns poucos insumos nos cafezais. Não se utilizam corretivos de solo como calcáreo ou fosfato ou qualquer outro.

Se por um lado a não utilização de técnicas modernas, como aplicação de adubos e agrotóxicos, levam as culturas a baixas produtividades, por outro contribui para a manutenção de um agroecossistema sem grandes contaminações químicas (Costa e Silva, 1996).

Cerca de 20 produtores de café da região de São João do Jacutinga, incluindo o entorno da RPPN, participantes do projeto “Sistema de Produção de Café em Bases Agroecológicas no Entorno da Estação Biológica de Caratinga”, (REDE Agricultura Alternativa, de Belo Horizonte) estão conseguindo produzir um café do tipo orgânico e alcançando a certificação ambiental para o seu produto.

HISTÓRICO

Tudo começou em 1944, quando o Sr. Feliciano, com então 36 anos (ele nasceu em Sapucaia, distrito de Caratinga, em 1º de Abril de 1908), fazia das estalagens da fazenda Montes Claros descanso para os animais e pessoal de sua tropa. Ele era comerciante. Por ocasião da compra da fazenda, o então proprietário e conservacionista Felipe de Abreu, de Ipanema, ouviu do Sr. Feliciano a promessa de que continuaria preservando as espécies ali existentes, lutando contra caçadores e depredadores.

De 1944 a 1976, ou seja, por 32 anos, sozinho, cumpriu a risca sua promessa, lutando pela conservação da fauna e flora de sua propriedade. Nessa época não fazia a menor idéia da importância científica do seu ato e somente seu espírito conservacionista o levou a lutar por sua preservação. E era uma verdadeira guerra contra os caçadores, os incêndios, as carvoeiras, as reflorestadoras, etc. Certa vez apreendeu dois barcos de caçadores, afundando um e guardando apenas o esqueleto sem o fundo do outro que, mais tarde, foi devolvido ao proprietário. Numa outra ocasião, recebeu três tiros, que acertaram as paredes de sua casa mas que eram destinadas a ele. Em 1962, um grande incêndio destruiu de 10 a 15% da reserva, levando Sr. Feliciano e seus homens a passarem 72 horas acordados, lutando contra o fogo, causado por um relâmpago.

Era considerado um louco, gente de idéia curta, pois não derrubava a floresta, plantando café e cultivando em terra velha. O que respondia: “- Isso é uma obra da natureza, nós estamos aqui de passagem, uns vêm outros vão, então eu acho que é um absurdo destruir uma coisa que nunca poderei devolver à natureza”.

Por isso foi condecorado diversas vezes, recebendo a medalha da “Ordem do Curupira”, insígnia destinada àqueles que se distinguem na proteção da natureza, pelo Centro para Conservação da Natureza em Minas Gerais, além do diploma de “Mérito de Proteção à Natureza”, da Secretaria da Agricultura do Governo do Estado de Minas Gerais, do “Diploma de Mérito Florestal” (IEF) em 1977 e o “Prêmio Minas Ecologia - 1996”, conferido ao Sr. Feliciano pela Federação das Indústrias de Minas Gerais em parceria com a Associação Mineira de Defesa do Meio Ambiente (AMDA).

Faleceu em 1º de Junho de 2.000, com 92 anos de idade.

história das pesquisas:

Em 1969 aparece o primeiro pesquisador interessado em conhecer a sua mata. Era o Sr. Álvaro Aguirre, do Rio de Janeiro. Ele desenvolvia um trabalho de levantamento de

todas as áreas onde apareciam o mono-carvoeiro e mesmo apresentando a carteira da Academia Brasileira de Ciências, não mereceu a confiança imediata do Sr. Feliciano. Foram designados dois de seus empregados para acompanhá-lo.

Só a partir deste momento o Sr. Feliciano toma conhecimento da importância científica da fauna e flora de sua fazenda.

Este trabalho, o primeiro dedicado exclusivamente ao mono-carvoeiro, visava o conhecimento da situação da espécie, em 1969, a sua distribuição geográfica no passado e naquele presente, o seu ciclo biológico, população, relação com outros animais e com o homem, e principalmente, a proposição de medidas de proteção à espécie.

Estimou, por exemplo, que em 1.500 existiam cerca de 400.000 (quatrocentos mil) monos-carvoeiros espalhados por boa parte da região leste, isto é, sul da Bahia, parte do Espírito Santo, Rio de Janeiro, parte de Minas Gerais, São Paulo e norte do Paraná, perfazendo aproximadamente 300.000 km (trezentos mil quilômetros quadrados).

Em 1976, entusiasmado com esse trabalho, o professor de zoologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Célio Murilo de Carvalho Valle, fez um primeiro contato com o Sr. Feliciano, visando o estudo mais profundo daquela população de monos-carvoeiros. Acompanhado pelo também professor de zoologia da UFMG, Ney Carnevalli, acamparam na mata e, por uma semana, percorreram suas trilhas à procura dos animais.

Desta “expedição” resultou, além de cerca de 300 metros de filmes coloridos, que foram apresentados em vários congressos, um forte laço de amizade entre os pesquisadores e o Sr. Feliciano. A partir daí várias excursões foram organizadas pelos professores e equipe da Divisão de Mastozoologia do Departamento de Zoologia do ICB/UFMG, trazendo ao conhecimento do público uma espécie que era oficialmente reconhecida como extinta em Minas Gerais.

Em 1977, atraído por esta notícia, veiculada na revista *Veja* (5.1.1997), o japonês Akisato Nishimura, da Universidade de Kyoto, Japão, entrou em contato com o professor Célio Valle e iniciou um trabalho de dois meses sobre os monos-carvoeiros resultando em 4 publicações científicas, duas delas em japonês e um grande laço de amizade com os moradores da Fazenda Montes Claros, especialmente com o Sr. Feliciano.

No mesmo ano entra em cena o Fundo Mundial para a Vida Selvagem (WWF), na pessoa do então diretor de pesquisas Dr. Russel Mittermeier. Inicia-se então uma grande campanha - nacional e internacional, para a conservação dos monos-carvoeiros. “Do ponto de vista internacional, o mono-carvoeiro parece ser um animal tão importante para o Brasil como o Panda Gigante é para a China, o tigre para a Índia e o orangotango o é para a Indonésia” (Valle, 1982). Foram produzidos diversos materiais de divulgação, como adesivos, cartazes, camisetas e o filme “O Apelo do Muriqui”, sendo distribuídos e exibidos em toda região.

O filme, exibido nos Estados Unidos, ajudou a angariar fundos para o financiamento da instalação do laboratório de campo da EBC, além de várias pesquisas na Mata Atlântica. Sendo exibido na região de Manhuaçu gerou a descoberta da “Mata do Sossego”, onde vive uma população de muriquis, hoje uma RPPN da Fundação Biodiversitas.

Por inspiração e colaboração do Sr. Feliciano, que, além de doar a área para a construção do laboratório ofereceu diversas facilidades e apoio logístico para a sua construção, em 1983 acontece a inauguração da Estação Biológica de Caratinga. Estiveram presentes várias autoridades, entre elas o presidente da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, o diretor de pesquisa do WWF, os presidentes da

Sociedade Brasileira de Zoologia e da Sociedade Brasileira de Primatologia e vários representantes da UFMG.

A criação da RPPN:

Em 2.001, depois de um ano da morte do Sr. Feliciano, a sua família reunida resolve prestar-lhe homenagem, transformando a área de mata (72% do total) da Fazenda Montes Claros na “Reserva Particular do Patrimônio Natural Feliciano Miguel Abdala” (RPPN FMA). A RPPN foi decretada em 3 de Setembro de 2.001 através da Portaria nº 116 e a família recebeu o título definitivo de reconhecimento em 22 de Fevereiro de 2.002.

A Associação pró-Estação Biológica de Caratinga:

Através de um convênio, a família Abdala repassa para a Associação pró-Estação Biológica de Caratinga (ApEBC) o gerenciamento da “RPPN FMA”.

Esta Associação foi fundada em Fevereiro de 1988 e desde então vem trabalhando pela conservação da Estação Biológica de Caratinga. É reconhecida como de Utilidade Pública Municipal (lei nº 1861/90) e de Utilidade Pública Estadual (lei nº 10642/92). Seu primeiro Presidente e idealizador foi o prof. Célio Valle, que muito colaborou para o desenvolvimento das pesquisas na EBC. Os membros desta associação são pesquisadores e simpatizantes deste importante centro de pesquisas.

Atualmente seu Presidente é a Sra. Simone Furtini Abras, antiga colaboradora da Estação. O Vice-Presidente e Diretor Executivo é o biólogo Eduardo Marcelino Veado, diretor administrativo da Estação desde Junho de 1986 e assume agora também a Gerência da “RPPN FMA”.

Planos futuros:

“Corredor Ecológico RPPN FMC - Estação Ecológica de Ipanema”

Os esforços conservacionistas do Sr. Feliciano Miguel Abdala, proprietário da Fazenda Montes Claros, aliados ao crescente movimento de pesquisadores e visitantes na Estação Biológica de Caratinga propiciaram que hoje a “RPPN FMA” apresentasse a maior população conhecida no Brasil do maior primata das Américas, o mono-carvoeiro ou muriqui (*Brachyteles hypoxanthus*), além de uma significativa população de barbados (*Alouatta guariba*), macacos-pregos (*Cebus apella*) e do raro sagui-taquara (*Callithrix flaviceps*).

Infelizmente esse crescimento da população de fauna não foi acompanhado pelo crescimento da capacidade suporte da floresta. O corte seletivo e retirada de lenha são os principais causadores da redução da área de vegetação original.

O objetivo principal das atividades futuras será o trabalho de aumentar a área de mata disponível para os animais, recuperando a forma e estrutura originais do ecossistema.

A Mata Atlântica, como uma das sete áreas mais prioritárias para a conservação da natureza no mundo (“Hotspots” - CI, 2000) precisa de uma estratégia de conservação que leve em consideração a intensa fragmentação em que se encontram seus

remanescentes. Estes fragmentos, além de inviabilizar as populações de plantas e animais mais frágeis (vulneráveis), mantêm as demais populações confinadas às “ilhas” remanescentes.

Um “Corredor Ecológico” ou “Corredor de Biodiversidade” é uma rede de fragmentos florestais, pública ou privada, que deverá ser gerenciada de maneira integrada para garantir a sobrevivência do maior número possível de espécies de uma região. Este gerenciamento busca o direcionamento dos recursos de maneira que produzam o máximo de resultados positivos à conservação da natureza com o custo mínimo para a sociedade.

O objetivo final do “corredor ecológico” é planejar e implementar uma paisagem sustentável, capaz de passar nossa herança biológica para as próximas gerações. (CABS/IESB,2000)

A restauração e reabilitação deste ecossistema vem sendo desenvolvida na região desde 1995, em áreas cedidas pelo proprietário da fazenda, através de técnicas de revegetação.

Para recompor clareiras e corredores, tem-se optado pelo plantio de recursos que sejam preferencialmente alimento dos primatas. As mudas utilizadas são provenientes do viveiro instalado na própria EBC, que visa a produção de mudas a partir de bancos de sementes extraídos da própria floresta.

O reflorestamento irá conectar inicialmente as regiões no interior da fazenda (pastos e lavouras abandonadas) e numa segunda etapa, alcançar propriedades vizinhas à “RPPN FMA”, chegando até Ipanema, na recém criada, Estação Ecológica de Ipanema.

Distante cerca de 25 km (pela estrada) da “RPPN FMA”, esta Estação Ecológica é uma importante unidade de conservação com aproximadamente 125 hectares de mata Atlântica. Lá vivem barbados, lontras, pacas, cutias, diversas aves, incluindo o Gavião-Pato (*Spizastur melanoleucus*), espécie ameaçada de extinção, de acordo com a lista do IBAMA.

Esforços educacionais e políticos serão desempenhados no sentido de mostrar à comunidade vizinha à “RPPN FMA”, a importância de se preservar este remanescente de mata Atlântica e das novas atividades econômicas que poderão ser exploradas com o advento desta conservação.

O turismo ecológico e rural poderá ser uma dessas novas atividades econômicas para a região.

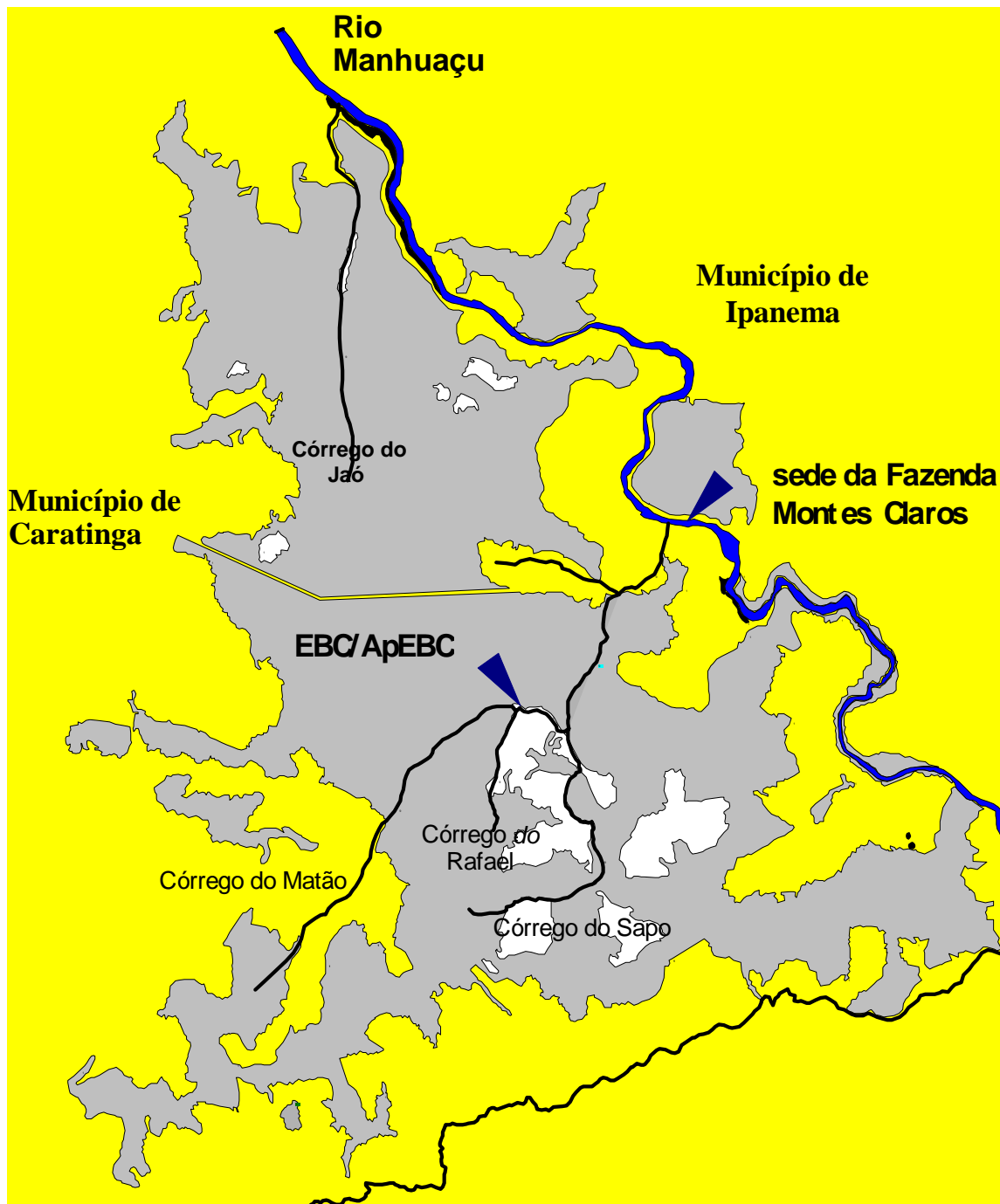
bibliografia:

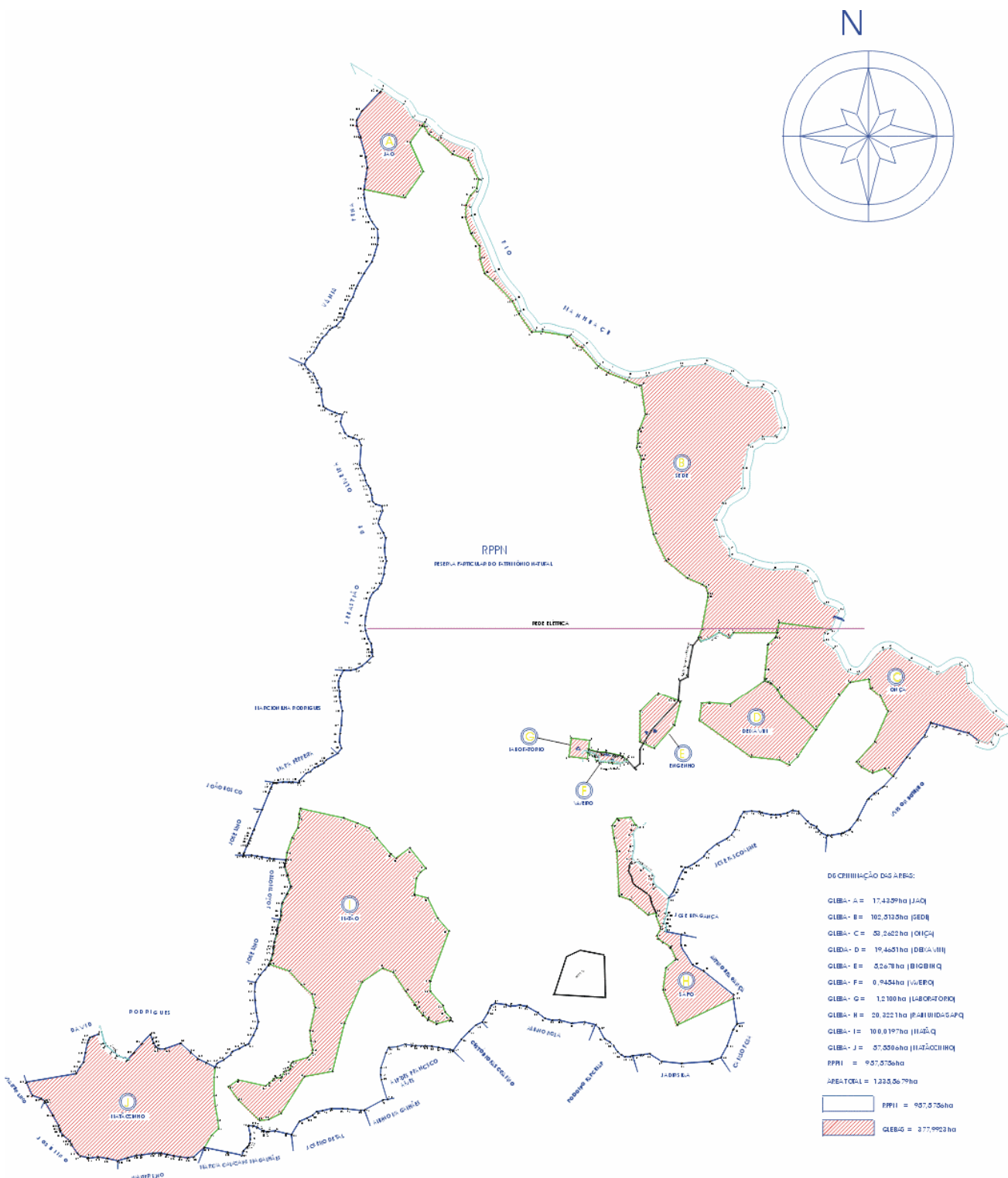
- Ab'SABER, A. N. - 1994: "Os domínios morfoclimáticos da América do Sul"
Geomorfologia, 52, 1-23, 1977
- BERNARDES, A.T., RYLANDS, A.B., VALLE, C.M., MACHADO, R.B.,
COIMBRA-FILHO, A.F. & FISHER, L.R.B. - 1988: "Primates field studies in
Brazil: a bibliography". Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte
- CARNEVALLI, N. - 1981: "Check-list da Ornitofauna da Fazenda do Sr. Abdala,
localizada cerca de 80 km de Caratinga, MG, próximo à cidade de Ipanema."
Relatório manuscrito, não publicado, Departamento de Zoologia, UFMG
- CARNEVALLI, N., FERREIRA, A.A & MORAES, J.A. - 1989: "Inventário da
avifauna da Estação Biológica de Caratinga e da Fazenda Santa Isabel, Rio Casca,
MG" – WWF/US – Relatório técnico não publicado, 446 pp
- CASSIMIRO, J. & BERTOLUCI, J. - 2001a: "Répteis da Estação Biológica de
Caratinga: um fragmento de Mata Atlântica do Estado de Minas Gerais" –
- CASSIMIRO, J. & BERTOLUCI, J. - 2000b: "Anfíbios da Estação Biológica de
Caratinga: um fragmento de Mata Atlântica do Estado de Minas Gerais"
- CENTER FOR APPLIED BIODIVERSITY SCIENCE, INSTITUTO DE ESTUDOS
SÓCIO-AMBIENTAIS DO SUL DA BAHIA, - 2.000: "Planejando Paisagens
Sustentáveis: A Mata Atlântica Brasileira" – Conservation International
- COSTA E SILVA, L.V; BALIEIRO, M.E.D.; IZIDORO, R.P. (executores) - 1996:
"Diagnóstico rápido de agroecossistemas: Estação Biológica de Caratinga" –
IDEA: Instituto de Ecodesenvolvimento Agrícola, relatório não publicado
- EITEN, G. - 1974: "Na outline of the vegetation of South America" Symp.Congr.Int
.Primatol .Soc.5th, 529-45
- FERRARI, S.F. - 1988: "The behaviour and ecology of the buffey-head marmoset,
Callithrix flaviceps (O.Thomas, 1903)" – Tese de Doutorado, University
College, London
- FONSECA, G.A.B. - 1985: "Observations on the ecology of the muriquis
(*Brachyteles arachnoides*, E.Geoffroy, 1806): implications for its conservation".
Primate Conservation 5:48-52
- FONSECA, G.A.B.- 1988: "Pattern of small mammal species diversity in the Brazilian
Atlantic Forest". Tese de Doutorado, Universidade da Flórida, Gainesville,
FL, USA, 232 pp
- FONSECA, G.A.B; HERRMANN, G.; LEITE, Y.R.L.; MITTERMEIER, R.A.,
RYLANDS, A.B. & PATTON, J.L.- 1996: "Lista Anotada dos Mamíferos do
Brasil" - Occasional Paper in Conservation Biology - nº 4, Conservation
International

- FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS -1999: “Atlas para a Conservação da Biodiversidade em Minas Gerais”- Belo Horizonte
- LIMIAR ENGENHARIA AMBIENTAL – 2000: “Relatório de Impacto Ambiental da AHE Pipoca, relatório técnico à FEAM
- LOMBARDI, J.A & GONÇALVES, M. – 2000: “Composição florística de dois remanescentes de Mata Atlântica do sudeste de Minas Gerais, Brasil” – Revta Brasil.Bot., São Paulo, V.23, n.3, p.255-282
- LOPES, M.A & ANDRADE, P. - 1986: ”Levantamento botânico da Fazenda Montes Claros”. Relatório de pesquisa não publicado. Departamento de Botânica da UFMG, Belo Horizonte – Appud RIMOLI, 1994
- MACHADO, R.B. - 1995: “Padrão de Fragmentação da Mata Atlântica em Três Municípios da Bacia do Rio Doce (Minas Gerais) e suas conseqüências para a Avifauna.” Tese de Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre, UFMG, não publicada, Belo Horizonte
- MACHADO, A B. *et al* (ed) - 1998: “Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais” – Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte
- MENDES, F.D.C. - 1990: “Afiliação e Hierarquia no Muriqui: o grupo Matão de Caratinga” – Tese de Mestrado não publicada, Universidade de São Paulo, São Paulo
- MENDES, F.D.C. - 1995: “Interações vocais do Muriqui (*Brachyteles arachnoides*)” Tese de Doutorado, não publicada. Universidade de São Paulo, São Paulo
- MENDONÇA, M.P. & LINS, L.V. (org) - 2.000: “Lista vermelha das espécies ameaçadas de extinção da flora de Minas Gerais” – Fundação Biodiversitas, Fundação Zôo-Botânica de Belo Horizonte, Belo Horizonte,
- MENDONÇA-FILHO, C.V. - 1996: “Braúna, Angico, Jacarandá e outras Leguminosas de Mata Atlântica – Estação Biológica de Caratinga” - Fundação Botânica Margaret Mee e Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte
- PAULA, J.A (coord) 1997: “Biodiversidade, População e Economia: uma região de Mata Atlântica” PADCT-CIAMB, UFMG, CEDEPLAR, ECMVS – Belo Horizonte
- PRINTES, R.C. - 1999: “Dispersão de fêmeas adolescentes muriquis (*Brachyteles arachnoides*, E.Geoffroy, 1806) dos grupos de nascimentos na Estação Biológica de Caratinga (Minas Gerais, Brasil): implicações para a conservação.” Tese de Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre, UFMG
- RIMOLI, J. - 1994: “Estratégias de forrageamento de um grupo de Muriquis (*Brachyteles arachnoides* Primates, Cebidae) da Estação Biológica de Caratinga” Tese de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo

- RIZZINI, C.T. - 1979: "Tratado de Fitogeografia do Brasil" – Vol.2, Editoras Hucitec e Universidade de São Paulo, 374 pp
- SALINO, A & MELO, L.C.N. - 2.000: "Levantamento das Pteridófitas da Estação Biológica de Caratinga, Minas Gerais, Brasil" – relatório do Departamento de Botânica da UFMG
- STRIER, K.B. - 1986: "The behaviour and Ecology of Woolly Spider Monkeys, or Muriquis (*Brachyteles arachnoides*)" – PhD Thesis, Harvard University, Cambridge, MA
- STRIER, K.B. - 1987a: "Demographic patterns in one group of muriqui." – *Primate Conservation* 8: 73-74
- STRIER, K.B. - 1987b: "Activity budget of woolly spider monkeys, or muriqui" – *American Journal of Primatology* 13: 385-395
- STRIER, K.B. - 1989: "Effects of patch size on feeding associations in muriquis (*Brachyteles arachnoides*)" – *Folia Primatologica* 52: 70-77
- STRIER, K.B. - 1992: "Faces in the Forest, The Endangered Muriqui Monkeys of Brazil" – Oxford University Press, New York
- STRIER, K.B. - 1991: "Diet in one group of Woolly Spider Monkeys, or Muriquis (*Brachyteles arachnoides*)" *American Journal of Primatology* 23:113-126
- VALLE, C.M.C.; CÂMARA, I.G. & MITTERMEIER, R.A. - 1982: "Campaign to save the Highly Endangered Muriqui now Underway in Brazil." – IUCN/SSC Primate Specialist Group Newsletter, n°2, August, 14-15
- VALLE, C.M.C; SANTOS, I.B; ALVES, M.C.; PINTO, C.A. MITTERMEIER, R.A. 1983: "Algumas observações preliminares sobre o comportamento do mono (*Brachyteles arachnoides*) em ambiente natural (Fazenda Montes Claros, município de Caratinga, Minas Gerais, Brasil) – A Primatologia no Brasil –] Anais 1º Congres. Bras. Primatologia, Belo Horizonte
- VASCONCELOS, M.F., VEADO, E.M.V. – 2001: "Novas ocorrências do Gavião-Pato (*Spizastur melanoleucus*) no estado de Minas Gerais" – *Atualidades Ornitológicas*, n° 103, pág 7.

mapa das matas da Fazenda Montes Claros,
elaborado a partir de Ortofoto da CEMIG, vôo de 1986





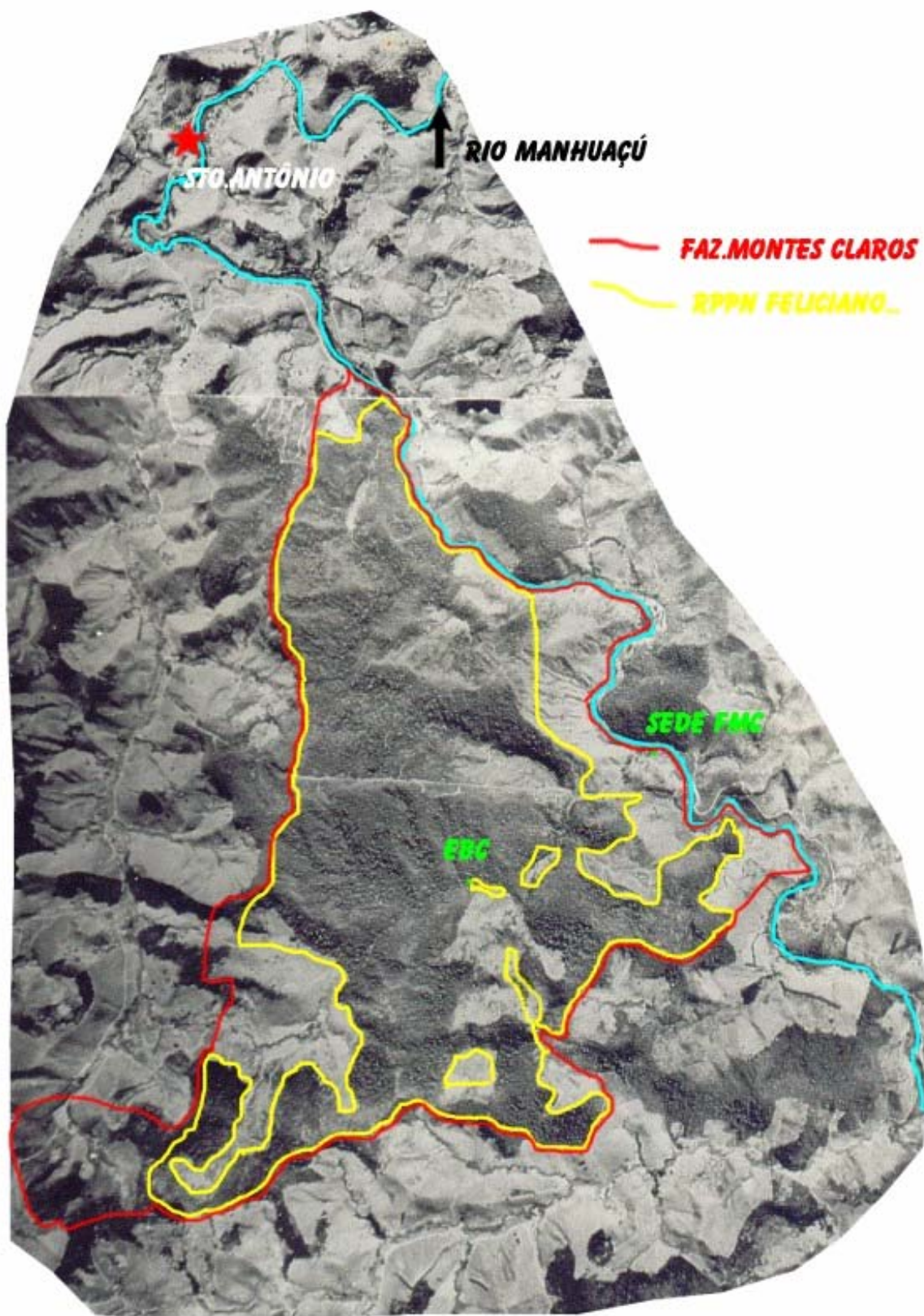
DESCRIÇÃO DAS ÁREAS:

GLEBA - A = 17,439ha (JAC)
GLEBA - B = 102,312ha (SED)
GLEBA - C = 33,242ha (CHC)
GLEBA - D = 19,451ha (DBA VIII)
GLEBA - E = 32,678ha (BIBIRI Q)
GLEBA - F = 0,945ha (VLEBQ)
GLEBA - G = 1,210ha (LABORATÓRIO)
GLEBA - H = 20,221ha (RAMBOLDIA APQ)
GLEBA - I = 10,0197ha (HAC Q)
GLEBA - J = 37,350ha (HACOCIMQ)
RPPH = 937,375ha
ÁREA TOTAL = 1.335,5679ha

□ RPPH = 937,375ha
▨ GLEBAS = 377,9923ha

FAZENDA MONTES CLAROS			
SITIO:		ÁREA TOTAL = 1.335,5679ha	
LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO			
PROP.: ESPOLDO DE FELICIANO MIGUEL ABDALLA			
LOCAL: DISTRITO DE SAÍTO ANTÔNIO DO MANTUAÇU		FOUN.:	
PROPOSTA TÉCNICA:			
VALOR: LUC DE OLIVEIRA AGRIMENS ORCEN-GO-17970			
MUNICÍPIO: CAPATINGA		ESTADO: MINAS GERAIS	
DATA: 20072001	ORDEMADOR: LUC	ESCALA: 1:10000	

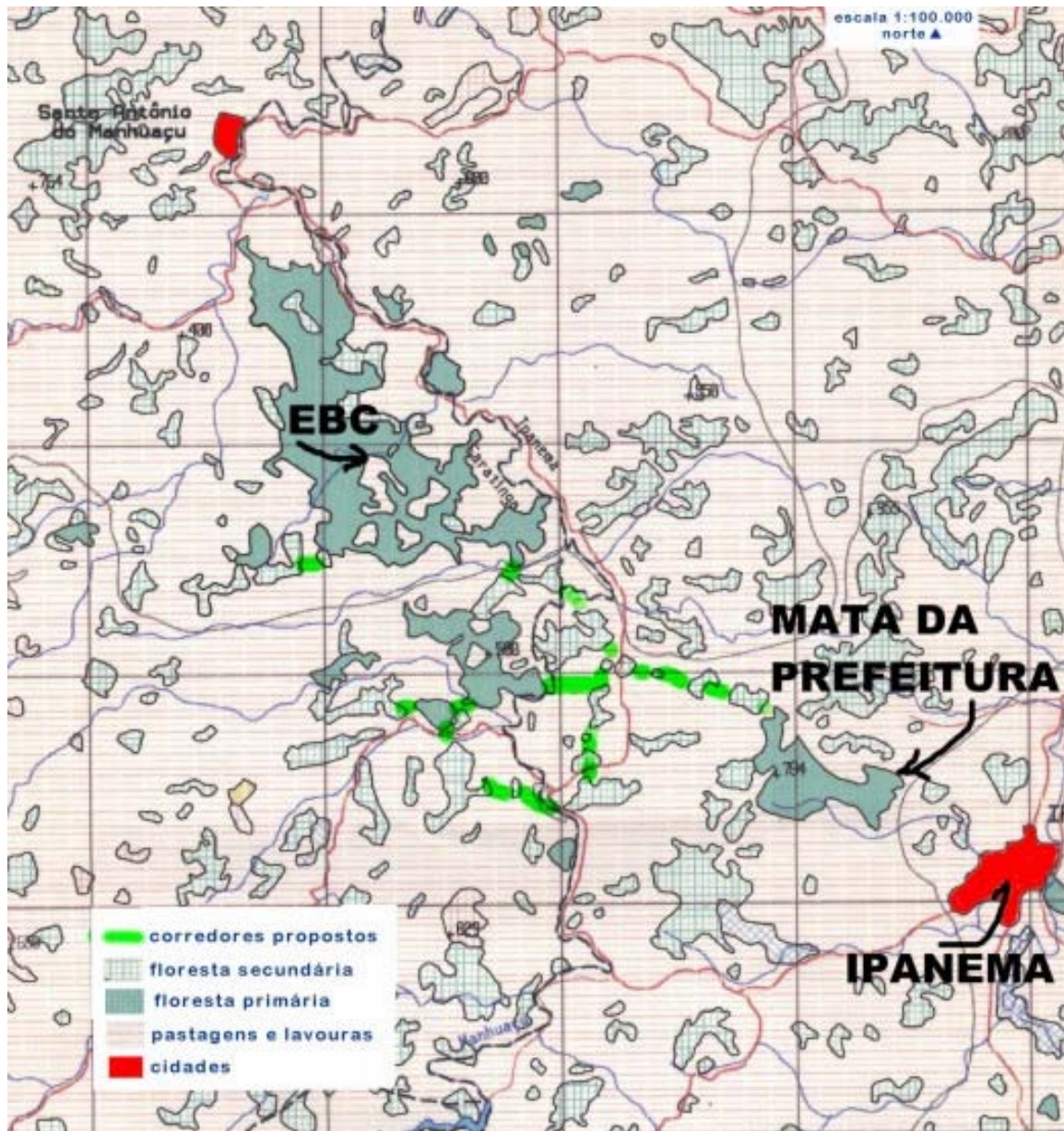
Errc



Croqui baseado na ortofoto da CEMIG - 1986

Mapa dos futuros “corredores ecológicos” na região da RPPN FMA, baseado no mapa “Cobertura Vegetal e Uso do Solo do Estado de Minas Gerais”

Carta de Ipanema, SE-24-Y-C-IV
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS, MG
1994



EBC = RPPN FMA

MATA DA PREFEITURA = Estação Ecológica de Ipanema

A “RPPN FMA/EBC” na mídia:

Revistas Nacionais onde é citado a RPPN FMA:

VEJA, ISTO É, CIÊNCIA HOJE, CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS, SUPERINTERESSANTE, OS CAMINHOS DA TERRA, HORIZONTE GEOGRÁFICO, ÍCARO, NATUREZA, GLOBO RURAL, GALILEU

Jornais Nacionais:

O GLOBO, ESTADO DE MINAS, DIÁRIO DA TARDE, HOJE EM DIA, MINAS GERAIS, O ESTADO DE SÃO PAULO, JORNAL DO BRASIL, FOLHA DE SÃO PAULO

Revistas Internacionais:

NATIONAL GEOGRAPHIC, DISCOVER, HARVARD MAGAZINE, DAS TIER, NATURAL HISTORY, NEOTROPICAL PRIMATES, TERRA (Alemanha)

Jornais Internacionais:

THE SUNDAY OREGONIAN, THE JOURNAL TIMES, THE HOUSTON POST

Revistas Nacionais:

CARTAS DE MINAS (Belo Horizonte), POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (Rio de Janeiro), SUA BOA ESTRELA (São Paulo), REVISTA CARATINGA (Caratinga), CARATINGA 2.000 (Caratinga), REVISTA SUPERCABO TV (Caratinga)

Jornais Regionais:

O JORNAL CARATINGA (Caratinga), A SEMANA (Caratinga), LESTE HOJE (Governador Valadares), DIÁRIO DO AÇO/CARATINGA (Caratinga), TRIBUNA DO LESTE (Manhuaçu), O CATUAÍ (Manhuaçu), PAMPULHA (Belo Horizonte), GAZETA DO CAPARAÓ (Manhuaçu), FLAGRANTE (Ipanema), TABLÓIDE ESPORTIVO (Caratinga), TROMBONE (Caratinga)

Informativos:

BOLETIM INFORMATIVO SBZ (RJ), PERSPECTIVA UNIVERSITÁRIA (MG), INFORAMTIVO FBCN (RJ), AÇÃO ECOLÓGICA-MURIAÉ (MG), BIODIVERSITAS EM NOTÍCIA (MG), USIMINAS JORNAL (MG), CÂMARA INFORMA/CARATINGA (MG), LOPHORNIS (ES), INFORMATIVO COMITÊ RIO CTGA (MG), INFORMATIVO UNIVAP (SP)

TVs nacionais:

REDE GLOBO (Globo Ciência, Globo Rural, Globo Ecologia, Globo Repórter, MGTV, Globo Comunidade), REDE BANDEIRANTES, REDE MANCHETE, SBT, TV MINAS, TV IPANEMA, TV CATUAÍ, TV SISTEC

Produções estrangeiras:

**“O Apelo do Muriqui” (WWF, USA, 1982)
 “Monkeys on the edge” (Barry Clark Productions, USA, 1990)
 “The world of the Muriqui Monkey” (NHK-TV, Japão, Ago 95)
 “4 singses dans un petit royaume” (Leo Production/TV2, França, Jan 99)
 “Eye on the Earth - Dan Rather CBS Evening News” (CBS – USA)
 “Mini Monkeys of Brazil” (Storyteller Productions – Austrália, 2001)
 “Jungles – Toyota World of Wildlife Series” (BBC, 2002)
 “The Really Wild Show, prog. 5” (BBC, 2002)**

projetos especiais:

**“Um passeio na Fazenda Montes Claros” (E. Veado, audiovisual- WWF, USFWS, 88)
 “As últimas florestas de Minas” (Glayer França Jordão, USFWS, 91)
 “Caratinga: A Refuge for the Muriqui” (Conservation International, 2001)**

Audio

CD **“Caratinga”** – Douglas Quin (Conservation International/Earth Ear, 2.001)

Lista de pesquisadores que já desenvolveram trabalhos na EBC:

Pesquisadores na EBC - 1976-2001			projeto	graduação	mestrado	doutorado
0	Álvaro Aguirre	RJ	x			
1	Célio Valle	MG	x			
2	Ney Carnevalli	MG	x			
3	Akisato Nishimura	JAP	x			
4	Gustavo A.B. Fonseca	DF			x	x
5	Karen B. Strier	USA	x			x
6	Andrew Young	USA		x		
7	Sérgio L. Mendes	ES	x		x	
8	Telma S. Grandi	MG	x			
9	Steve Ferrari	ING				x
10	Francisco D. C. Mendes	SP			x	x
11	Pedro Ivo Braga	MG	x			
12	José Rimoli	SP			x	x
13	Adriana Odália Rimoli	SP			x	x
14	Ludmilla Moura de Souza Aguiar	MG			x	
15	Vânia Haddad Diêgo	SP	x			
16	Paulo Guzzo Coutinho	SP	x			
17	Fernanda Neri	MG	x			
18	Ana Rosi de Carvalho	SP	x			
19	Lúcio Peixoto	MG	x			
20	Cláudio Pereira Nogueira	SP	x		x	x
21	Ricardo Bomfim Machado	MG			x	
22	André Hirsch	RS			x	
23	Carlos Victor Mendonça Filho	MG			x	
24	Sebastião S. Ramos Neto	MG		x		
25	William Teixeira	MG	x			
26	Maria Amélia	MG	x			
27	Rodrigo Cambará Printes	RS			x	
28	Cláudia Guimarães Costa	MG			x	
29	Alice Guimarães	DF			x	
30	Jessica Ward Linch	USA				x
31	Laiena Teixeira Dib	MG		x	x	
32	Andrea Silene Oliva	MG	x			
33	Eloy Rodrigues	USA	x			
34	Roseana Nascimento	ES			x	
35	Nilcemar O. Bejar	MG	x			
36	Denisson Silva Carvalho	MG	x			
37	Cristiane Căsar Coelho	MG			x	
38	Luiz Gustavo Dias	MG		x		
39	Waldney Pereira Martins	MG	x			
40	Vanessa de Oliveira Guimarães	RJ	x			
41	Rita de Cassia Bianchi	ES			x	
42	José Cassimiro da Silva Júnior	MG	x			
43	Carla de Borba Possamai	PR	x			
44	Regiane Romanini de Oliveira	SP	x			
45	Jean Philippe Boubli	RJ	x			
46	Miguel Ângelo Marini	DF	x			

